



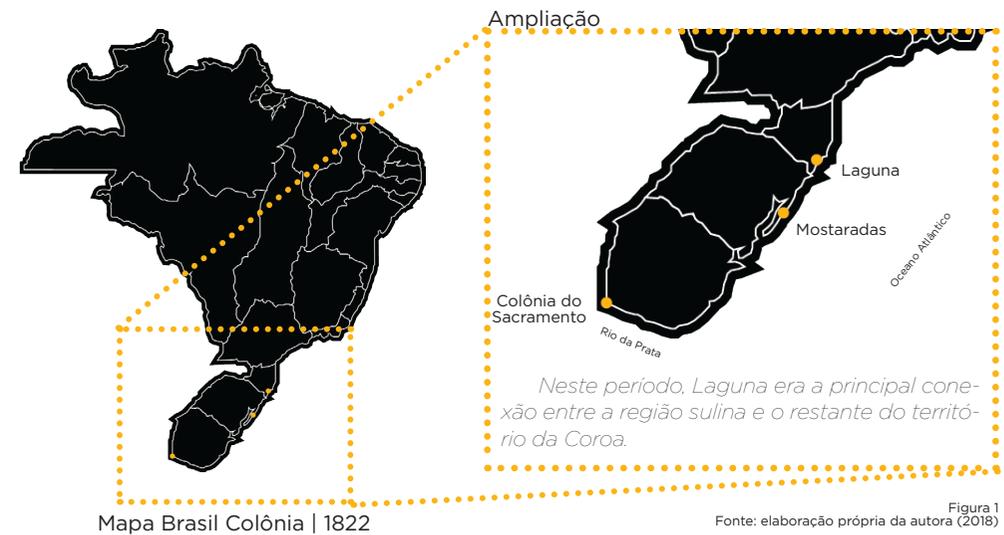
COOPERA⁺
MOSTARDAS . RS

COOPERA+

- mais cultura
- mais oportunidade
- mais interação
- mais experiências
- mais reconhecer
- mais ressignificar
- mais transformar

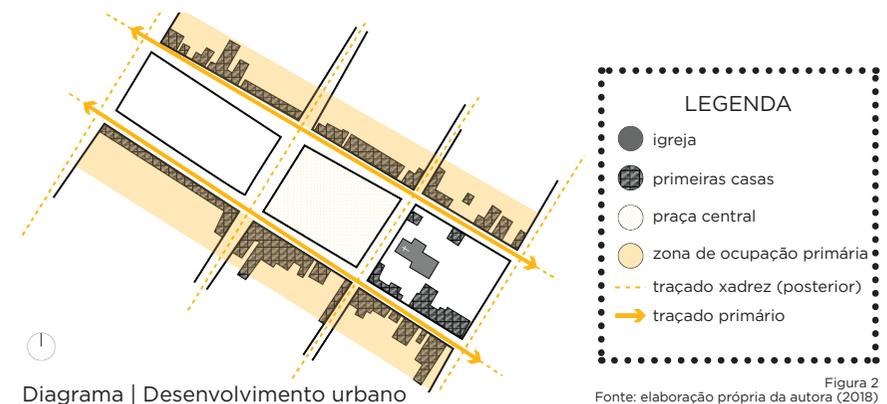
SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema	
1.1 Contexto histórico e geográfico	02
1.2 Justificativa da temática	04
1.3 Programa, sítio e tecido urbano	06
1.4 Objetivos da proposta	07
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	
2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	08
2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho	08
3. Aspectos relativos às definições gerais	
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos	09
3.2 Caracterização da população alvo	09
3.3 Aspectos temporais	09
3.4 Aspectos econômicos	10
4. Aspectos relativos à definição do programa	
4.1 Descrição das atividades	11
4.2 Definição da população fixa e variável	12
4.3 Organização dos diferentes fluxos	12
4.4 Tabulação do programa de necessidades	14
5. Área de intervenção	
5.1 Potenciais e limitações	19
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais	19
5.3 Uso do solo e atividades existentes	19
5.4 Edificações, espaços abertos e vegetação existentes	21
5.5 Sistema de circulação	21
5.6 Redes de infraestrutura	21
5.7 População residente e usuária	21
5.8 Levantamento fotográfico	22
5.9 Levantamento	24
5.10 Estrutura e drenagem do solo	26
5.11 Microclima	26
6. Condicionantes legais	
6.1 Plano Diretor	27
6.2 Código de Edificações	27
6.3 Norma de proteção contra incêndio	27
6.4 Norma de acessibilidade universal	28
6.5 Norma de provedores de serviço	28
7. Bibliografia	
7.1 Livros	29
7.2 Websites	29
7.3 Normas	29
8. Anexos	
8.1 Histórico Escolar	30
8.2 Portfólio	31



A partir deste contexto, diversas famílias de imigrantes açorianos foram assentadas ali por designação da Coroa, e então a cidade passa a se desenvolver de forma mais consolidada, conforme Auguste Saint-Hilaire, em seu livro “Viagem ao Rio Grande do Sul” (1820-1821), relata:

“(...) a Aldeia de Mostardas, sede de uma paróquia, existe sobre o istmo, em um extensão de 25 léguas, compreendendo mais de 1500 habitantes de mais de 2 anos. A aldeia está edificada no meio de areias e compõe de cerca de quarenta casas que formam uma larga rua, muito curta, cuja extremidade está a igreja, situada a igual distância das duas filas de casas. (...)”



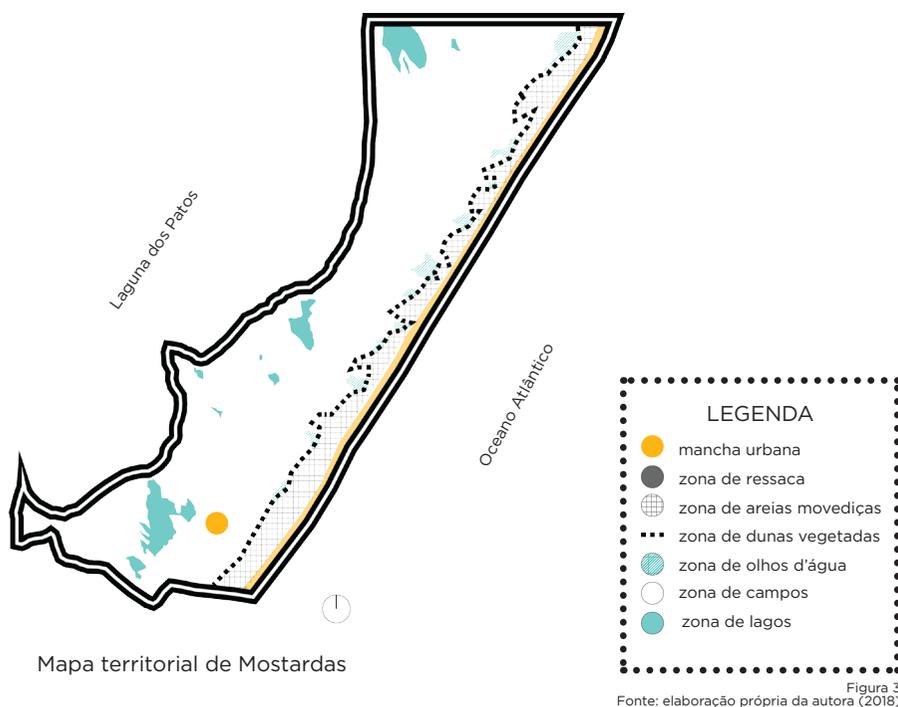
1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 Contexto histórico e geográfico

O município de Mostardas apresenta em sua memória importante parte do desenvolvimento histórico e urbano do Rio Grande do Sul e do Brasil Colônia. Sua origem é datada do século XVIII (1738), então chamada de Guarda de Mostardas, quando foi criado o posto de vigilância. Sua localização era estratégica em uma das primeiras rotas no território de Rio Grande de São Pedro, na região costeira. Assim, este posto tinha por objetivo fazer o controle das rotas (tropeiros, guardas imperiais, escoamento de produção e pecuária) entre o Rio da Prata e Colônia do Sacramento e o restante do Brasil Colônia, além de servir de apoio para as disputas de fronteira. Desta maneira, sua posição geográfica e relevância estratégica consolidaram a sua ocupação, e em 1773 a Freguesia de Mostardas foi oficializada.

Com a chegada dos açorianos, sua cultura e costumes são propagados na região se mesclando com as tradições indígenas e negras, que nesta área também viviam, assim compondo a cultura local. Além disso, outro fator que contribui para a formação da cultura da região é estar localizada geograficamente em uma pequena faixa de terra entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, pois isso influencia diretamente na composição do solo, cobertura vegetal e sua consequente apropriação e ocupação.

Assim, ao analisar a formação do solo desta área e sua cobertura vegetal, observa-se a forte relação que há entre a formação urbana e os entraves da geografia. As zonas mais próximas ao oceano sempre foram de difícil acesso e hostis a permanência, enquanto as zonas mais próximas à lagoa são as mais férteis e propícias para a agricultura e pecuária. Desta maneira, naturalmente a mancha urbana deste o início do povoamento se inicia pela faixa central do istmo.



Ademais, a composição do solo definiu a agricultura e pecuária exploradas na região de maneira bastante característica, o que formou a base da alimentação e tradições locais, como Sait-Hilaire também relata em seu livro:

"(...) o gado aqui é geralmente pequeno, mas possui carne saborosa. A principal riqueza do lugar é a criação de carneiros. Cada estancieiro possui um rebanho constituído, muitas vezes, de vários milhares de carneiros, e com a lã produzida as mulheres fabricam no tear ponchos muito grosseiros que vendem a 6 patacas, enviando-os a Porto Alegre, Rio Grande e outros lugares da Capitania (...)"

Entretanto, sua posição geográfica também contribuiu para seu isolamento, isso por que à medida em que as rotas entre a região sul e a Coroa foram se interiorizando no início do século XIX, esta nucleação urbana foi perdendo sua relevância dentro do território do Rio Grande do Sul. Isso se deu principalmente pelas difíceis condições de acesso, fortes ventos e ocasionais inundações, condições comuns na região. Assim, a pequena urbanização estagnada apresentou inclusive baixa populacional em determinado momento de sua história. Em 1916 somente 270 habitantes viviam ali.

Sendo assim, o desacelerado crescimento possibilitou que Mostardas mantivesse preservado boa parte de seu patrimônio arquitetônico (igreja matriz e as casas compactas, típicas da arquitetura vernacular açoriana), urbanístico (traçado característico do aldeamento jesuítico, com malha quadriculada, lotes profundos e arranjo ao redor da praça) e cultural (culinárias, festas populares, artesanato, entre outros), que até hoje contam parte da história do Rio Grande do Sul.

Todavia, sua pouca atratividade nos dias atuais faz com que grande parte deste patrimônio material e imaterial esteja se perdendo no tempo, sem que haja investimento na sua preservação e nem mesmo que seja dada a sua continuidade através da propagação para as novas gerações.

1.2 Justificativa da temática

Conforme se pode observar na história da cidade, Mostardas permaneceu por vários anos isolada, em função do difícil acesso, que só teve seu início de recuperação nos anos 1980, com o prolongamento da rodovia BR-101. Isso fez com que, ao longo do tempo, o município fosse perdendo cada vez mais a vitalidade. A cidade teve sua atratividade comprometida em relação à industrialização, investimentos, instituições de ensino, qualificação da mão de obra e de demanda de visitantes. Inclusive, a população mais jovem deixou de ser atraída pela falta de oportunidades e emprego (conforme mostra a Pirâmide etária do IBGE abaixo - Figura 4). Tudo isso acaba tendo um reflexo direto na economia (conforme mostra o Mapa da Renda per capita do IBGE abaixo - Figura 5) e no desenvolvimento do município, e que até os dias de hoje permanece.

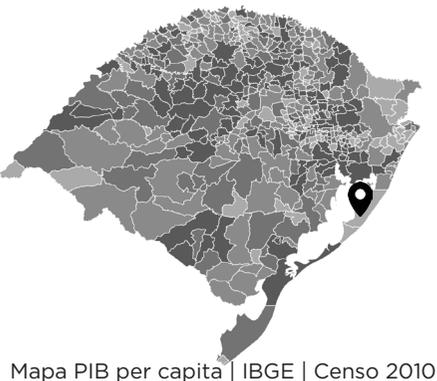
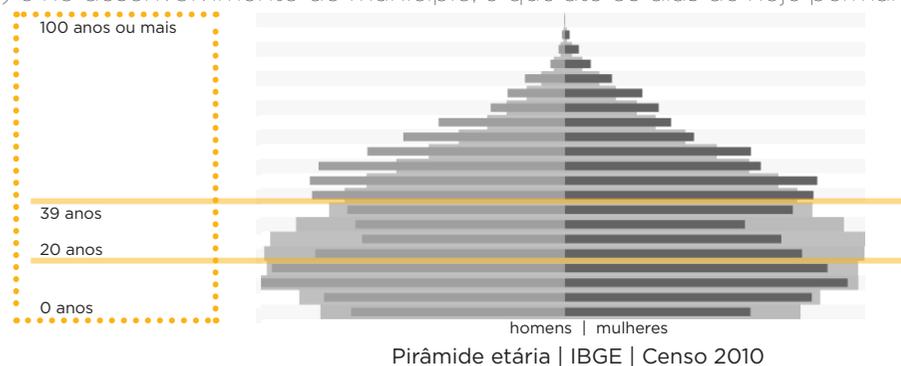


Figura 4 e 5
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/mostardas>

A partir deste contexto, foi escolhido o município de Mostardas como objeto de estudo. Isso porque o trabalho tem como ponto de partida a ideia de recuperação do patrimônio cultural da cidade, como ferramenta para o restabelecimento da identidade e autoestima da população. Portanto, o objetivo deste trabalho é a criação de um novo ambiente invador, próspero, atrativo, que propulsione a cultura e gere renda para a população local, por meio de um Projeto de Revitalização dos galpões da antiga Cooperativa Agrícola Mostardense, localizada na área central da cidade. Acredita-se que, na atual conjuntura das pequenas cidades do interior é vital haver equipamentos que possibilitem estas trocas e que contribuam economicamente para a população.

Ao analisar as demandas atuais da cidade, se observa a falta de espaços que sejam motores do desenvolvimento social, cultural e econômico, levando ainda em consideração as potencialidades locais. A partir disso, se buscou levantar as demandas em relação ao patrimônio material, imaterial e também as atuais necessidades dos habitantes.

Potenciais levantados:

- fomento ao turismo (faróis, dunas, praias, lagoas, Porto do Barquinho, Pedra da Anita, centro histórico, etc.);
- festa do divino;
- políticas, ações e/ou estruturas que incentivem a propagação da cultura e do artesanato a partir da lã de ovelha;
- apesar de intrínseca no cotidiano da população, não há um local onde sejam servidos os pratos feitos com a carne de ovelha;
- espaço adequado para a realização de festas da cidade;
- espaço adequado para os feirantes da agricultura familiar, dos peixes e dos doces e compotas caseiros;
- local adequado para ensaios e apresentações da banda municipal e grupos artísticos;
- espaço para atrair novos empreendedores e profissionais para se instalarem na cidade.

Diante destas necessidades, a cidade apresenta um lote em uma situação bastante vulnerável e, conforme será exposto, se adéqua ao objetivo proposto.

A Cooperativa Agrícola Mostardense foi instalada no município - que tem como uma das bases de sua economia o cultivo do arroz - na década de 1970, como uma filial de uma das grandes potências do setor na época, a Cooperativa Agrícola Patruhense de Grãos e Sementes, a fim de diminuir os custos e dar melhores condições de armazenagem dos grãos depois de colhidos para os produtores.

Para isso, foram construídos três grandes pavilhões industriais que comportavam as estruturas necessárias para o recebimento, secagem e armazenagem das cargas. Esta construção foi executada em uma área que, naquela época, estava situada fora do tecido urbano. No entanto, com a expansão territorial, atualmente sua localização está na avenida mais valorizada e próxima ao principal acesso à cidade (como mostram as fotos aéreas do local).

Além desta incompatibilidade de uso do solo que acabou ocorrendo no local, outros fatores contribuem para a realocação desta atividade.

Dentre eles estão:

- filas de caminhões em determinadas épocas do ano, para a carga e descarga dos grãos;
- trânsito intenso de caminhões em local inadequado, onde a infraestrutura urbana não suporta tamanha demanda;
- saúde pública do entorno é afetada em decorrência da poluição atmosférica causada pelo pó expelido no processo de secagem do arroz (fator este que ocasionou ação judicial do ministério público exigindo o desligamento de 3 dos 4 secadores que operavam - processo nº 70052448438);
- inviabilidade econômica, ocasionada tanto pelo desligamento dos secadores, como pelas dívidas que a entidade enfrenta.

Arelado a tudo isso, o quarteirão onde a Cooperativa se encontra se caracteriza hoje como um espaço que, ao longo do tempo, foi perdendo seu valor frente a comunidade, mas que teve um papel extremamente relevante no desenvolvimento econômico do município durante certo tempo. Desta forma, busca-se reintegrar à comunidade um espaço que hoje é inacessível e visto por muitos como sem valor.

O presente trabalho pretende compreender o potencial que este lugar pode oferecer a esta comunidade e lhe conferir um novo uso que seja híbrido e atrativo. Assim, ampliando sua animação, apresentando um menor período fechado e, então, um menor risco de se tornar desinteressante. Desta maneira, dando origem à um espaço resistente às oscilações da demanda, para ser o início de uma transformação da cidade.

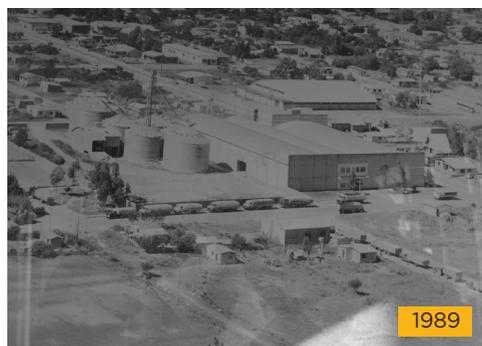


Figura 6, 7, 8 e 9
Fonte: acervo Cooperativa Agrícola Mostardense

1.3 Programa, sítio e tecido urbano

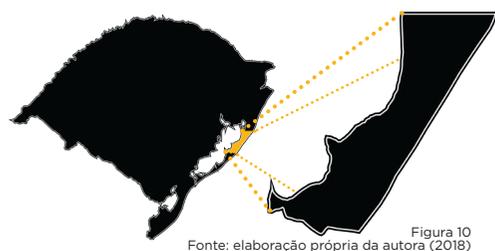


Figura 10
Fonte: elaboração própria da autora (2018)

DADOS IBGE | Censo 2010

População: 12.124 habitantes
 Densidade dem.: 6,11 hab/km²
 Pessoas ocupadas: 2148
 Percentual de ocupação: 16,8%
 Salário médio (trab. formais): 1,9 salário mín.
 Área territorial: 1982,99 km²

Observando a área de intervenção na macro escala urbana, a localização do terreno está próxima ao principal acesso à cidade e, como já mencionado, localiza-se na avenida principal, que faz conexão com as vias de distribuição que levam ao centro histórico, além de dar acesso direto à estrada que leva ao Balneário Mostardense.

Ademais, ao ampliar a análise de forma um pouco mais detalhada, percebe-se que o terreno está em frente ao Parque Menotti Garibaldi (apesar de pouca manutenção, o parque, com extensão de 21.440,0m², tem como principais usos a pista atlética, quadras esportivas e a pista de skate, além de abrigar a sede da APAE) e muito próximo do ginásio de esportes (principal quadra esportiva da cidade, onde ocorrem os campeonatos municipais e escolares) e do salão municipal de eventos Sol Nascente (onde ocorrem algumas festas de pequeno porte).

Além disso, faz divisa com uma pequena praça municipal e uma escola de educação infantil, a área destes dois últimos, inclusive, se pretende incorporar a área de projeto, visto que o espaço a ser desenvolvido procura gerar vitalidade à urbe. Isso faz com que se opte por integrar esta intensão à praça que hoje está em desuso, e desta forma abranger também a área de escola, que como possui poucos alunos, pode ter seu uso transferido para outro local - contribuindo, inclusive, para sua melhor infraestrutura.

Sendo assim, o terreno possui favorável conexão tanto intermunicipal, como também com as demais localidades do município e mesmo dentro dele. Somando-se a isto, os diversos pontos de interesse que estão localizados em suas proximidades contribuem para um enorme potencial de uso e atração.



Imagem de satélite | mancha urbana



Imagem de satélite | área de intervenção com entorno imediato

Fonte: base Google Maps e intervenção da própria da autora (2018)



Mapa sistema viário | conexões
 Figura 13
 Fonte: elaboração própria da autora (2018)



Mapa usos | dinâmica urbana
 Figura 14
 Fonte: elaboração própria da autora (2018)

1.4 Objetivos da proposta

A proposta tem como objetivo investigar uma tipologia que se adeque a manutenção de espaços industriais construídos, lhe conferindo um novo uso e o tornando acessível para o público. Além disso, pretende relacionar este contexto à realidade da cidade de pequeno porte do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde a necessidade da geração de renda é um fator bastante importante.

Pretende-se através desta intervenção ressignificar a cultura local por meio de sua valorização e propagação, a fim de atrair cada vez mais o interesse dos jovens e também de visitantes. Tudo isso, para conferir mais vitalidade ao município e contribuir no desenvolvimento social, econômico e cultural.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

As principais premissas que se pretende atingir neste exercício projetual é o de desenvolver a cultura local, suprir determinadas demandas de infraestrutura presentes atualmente na comunidade e possibilitar a geração de renda. Tudo isso através de um novo espaço que permita a manutenção da edificação existente no terreno escolhido e adição de novas estruturas necessárias.

Para isso, o trabalho será desenvolvido da seguinte maneira:

Etapa 1: pesquisa

Nesta etapa será apresentado o contexto relacionado ao surgimento do tema, sua justificativa e os objetivos a serem atingidos com o estudo projetual. Serão feitos também todos os levantamentos cadastrais e de dados necessários, tanto relativos ao terreno como das préexis-

tências. Além disso, se buscará um embasamento teórico a fim de auxiliar o desenvolvimento do trabalho. As informações relativas à esta etapa estão contidas neste caderno.

Etapa 2: estudo preliminar

Nesta etapa será dada continuidade às investigações projetuais relativas ao objeto de estudo, utilizando as informações coletadas na etapa anterior. Assim, serão feitos estudos formais e funcionais, através de diagramas, maquetes e desenhos técnicos, que permitirão investigar possibilidades de apropriação do espaço com os novos usos que serão propostos. Tudo isso, para que se possa responder às demandas e aos questionamentos levantados anteriormente.

Etapa 3: anteprojeto e detalhamento construtivo

Dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho, nesta etapa será realizada a finalização do projeto, envolvendo também os ajustes relativos à etapa anterior. Desta forma, será desenvolvido todo o material necessário para a compreensão do projeto, desde as decisões de partido até os detalhamentos técnicos construtivos. Isso será demonstrado através de diagramas, plantas baixas, cortes, elevações, e cortes de pele devidamente especificados e detalhados em escala apropriada, além de perspectivas internas e externas.

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, repertorização arquitetônica, análises e, por fim, síntese projetual. As pesquisas têm por objetivo compreender o contexto histórico, geográfico e a conjuntura atual do município, além de levantar os potenciais e as limitações da área de intervenção e as demandas que se pode suprir através deste objeto. A repertorização auxiliará no desenvolvimento de soluções e inovações projetuais e construtivas.

A partir deste processo serão realizadas análises relacionando todos os fatores levantados e estudados a fim de se obter uma síntese projetual adequada, conforme especificado no item anterior.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O projeto trata-se de edifício público que será viabilizado através da compra do terreno e suas preexistências (avaliado em aproximadamente R\$3.000.000,00) e posterior intervenção por parte da Prefeitura Municipal. Isso se daria por meio de duas ações: parte do valor avaliado da área seria pago com permuta em outro terreno - em local adequado para que a Cooperativa possa dar continuidade às suas atividades -, o restante do valor seria pago em dinheiro, angariado através de linha de crédito de incentivo à cultura e ao turismo, tais como a Lei de Incentivo a Cultura do Estado (LIC-RS) e a Lei Rouanet, em âmbito nacional. Já a sua exploração se daria por concessão através de licitações públicas.

Uma alternativa para a angariação de recursos seria a Parceria Público Pri-

vada, feita com empresas que tenham interesse em relacionar sua marca com as novas atividades que serão implantadas (desenvolvimento da cultura local, meio ambiente, turismo, etc.). Assim, a empresa investiria uma parcela da verba necessária, e poderia explorar parte do empreendimento dentro das ações previstas.

3.2 Caracterização da população alvo

A intenção é que o novo espaço projetado para a cidade gere ativação urbana no local onde estará inserido. Desta maneira, busca-se associar diferentes atividades para que se possa atrair diferentes usuários, em diferentes faixas horárias e/ou épocas do ano.

Prioritariamente se almeja que a população local seja frequentadora assídua do equipamento, mas que também seja atrativo aos turistas e visitantes para assim ampliar a geração e circulação de renda.

Como o uso será variado, a faixa etária será bastante ampla, podendo ser atrativo tanto para crianças como para jovens e adultos; pode-se associar seu uso às escolas, ao lazer, às atividades de capacitação e ao trabalho.

3.3 Aspectos temporais

Os aspectos relacionados ao tempo de execução estão vinculados à diversos fatores, tais como a captação dos recursos financeiros, os trâmites legais em relação às licitações e demais questões burocráticas (tendo em vista que se trata de obra pública), trâmites legais em relação ao terreno e suas preexistências e por fim as técnicas construtivas empregadas.

Tem-se por objetivo utilizar técnicas construtivas que contrastem com o sistema atual empregado nos pavilhões (concreto armado, alvenaria e cobertura em treliças metálicas), tais como estruturas metálicas independentes, o que agiliza a construção.

Etapas de implementação:

- trâmites legais e burocráticos;
- estudo de viabilidade, anteprojeto e projeto executivo;
- remoção das edificações que não são relevantes ao projeto;
- construção das novas edificações e intervenção na preexistência;
- tratamento do espaço aberto.

3.4 Aspectos econômicos

O projeto se baseia na aquisição do imóvel (terreno e suas preexistências), estimado em R\$ 3.000.000,00, que seriam pagos através de permuta de outra área (que deve corresponder a aproximadamente 50% do valor) e também em dinheiro.

Além disso, o valor da construção é estimado relacionando a área que se pretende atingir com o valor do CUB/RS (referente à julho de 2018, SINDUSCON-RS) para edifícios comerciais de padrão normal (CSL 8-N) que é R\$ 1.482,57. Como se trata de uma intervenção em edificação existente, que deve inserir novos anexos, estruturas e instalações necessários para dar novo uso ao espaço, deve-se acrescentar à resultante total 50% do valor estimado. Assim, obtêm-se R\$ 8.400.000,00 ($R\$ 1.482,57 \times 3.772,44m^2 \times 1,5$).

Já para a estimativa de custos da intervenção nas áreas abertas será considerado 5% do valor do CUB/RS. Desta maneira, atinge-se R\$ 680.000,00 ($R\$ 1.482,57 \times 9.165,56m^2 \times 0,05$).

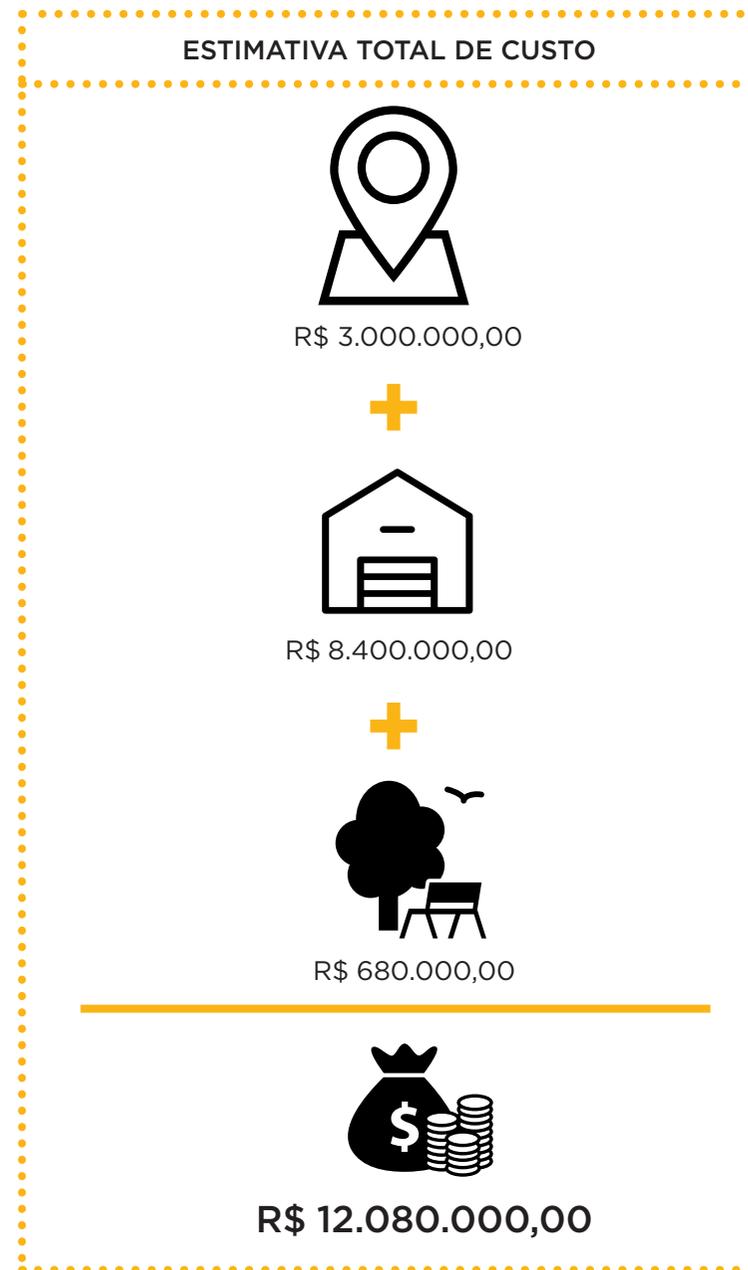


Figura 15
Fonte: elaboração própria da autora (2018)

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Descrição das atividades

O empreendimento Coopera+, atendendo à sua vocação cultural e comercial, tem como objetivo dar dinâmica ao seu entorno e à cidade como um todo, desta forma, terá atividades âncoras, mas também apresentará outros espaços necessários para a infraestrutura e funcionamento destes usos bem como para que se possibilite o incremento e flexibilidade de suas atividades.

Atividades âncora:

- restaurante;
- feiras;
- lojas;
- oficinas de artesanato;
- espaço para ensaios de música;
- espaço de apoio ao turista;
- polo de trabalho.

Restaurante: espaço com capacidade de aproximadamente 200 pessoas, para servir pratos típicos à base de carne ovina e bovina.

Espaço para feiras: estrutura flexível para abrigar as vendas de hortifrúti oriundos da agricultura familiar da região, de compotas e doces caseiros, bem como o comércio de peixes variados relativos às atividades de pesca das praias e das lagoas.

Lojas: estrutura para abrigar o comércio de itens relacionados à cultura da cidade (artesanato a partir da lã de ovelha, cobertores, ponchos, itens de decoração, pelegos, etc., miniaturas das aves migratórias esculpidas por artista da região, entre outros)

Oficinas de artesanato: espaço amplo que possa abrigar os grandes teares e as rocas de fiar tradicionais, e também adequado para a aprendizagem das técnicas de utilização e manutenção destes equipamentos.

Espaço para ensaios de música: sala adequada para ensaios de música, dança e teatro com espaço para pequenas apresentações. Juntamente com as oficinas de artesanato, pretende-se criar um ambiente de desenvolvimento cultural e social.

Espaço de exposições: espaço flexível que possibilite o uso para exposições e que possa servir como encaminhamento para as zonas de oficinas e ensaios.

Espaço de apoio ao turista: espaço específico onde se possa conhecer todas as possibilidades de exploração do município oferecidas aos visitantes, este lugar também deve servir como ponto de partida para os diversos passeios (fotografia, observação de aves, faróis, praias, lagoas, "Porto do Barquinho", visita guiada ao centro histórico, etc.).

Polo de trabalho: zona com salas de trabalho, copa coletiva e sala de reuniões disponíveis para aluguel, a fim de incentivar que os jovens desenvolvam suas carreiras e negócios na própria região.

Praça: espaço aberto de permanência, que possibilite diversas formas de apropriação e que permita a contemplação da dinâmica do equipamento público.

4.2 Definição da população fixa e variável

Busca-se captar dois tipos de públicos: o fixo e o variável. O público fixo será viabilizado com a inserção de espaço para as feiras de hortifrutigranjeiros, doces caseiros e peixes (que já ocorrem na cidade em local inadequado), também serão oferecidas oficinas de capacitação das técnicas de artesanato típicos da região, espaço para os ensaios da banda municipal e demais grupos artísticos, além de espaço dedicado a empreendedores e jovens profissionais que necessitam de ambiente dinâmico e com visibilidade para investirem em suas atividades. Estas propostas de uso foram levantadas a partir de análise dos equipamentos existentes no município, desta forma são de interesse da população local.

Já o público variável se daria a partir das atividades de incentivo ao turismo da região com espaço que possa receber os visitantes e os direcionar às diversas possibilidades de turismo. Além disso, lojas que vendam o artesanato local produzido nas oficinas e que também agregue valor a estes produtos. Espaço de exposições temporárias onde se possa mostrar os resultados das atividades relacionadas à este complexo (nas ações de artesanato, turismo, etc.), mas que também sirva de local onde se possam realizar ações que envolvam a comunidade e que ali ganhem destaque. E espaço público que possa abrigar festas e eventos do município.



4.3 Organização dos diferentes fluxos

A partir dos pontos de interesse levantados, o projeto será zoneado em seis temáticas, a fim de que se possa organizar o seu programa e otimizar os diferentes fluxos.





FLUXOGRAMA

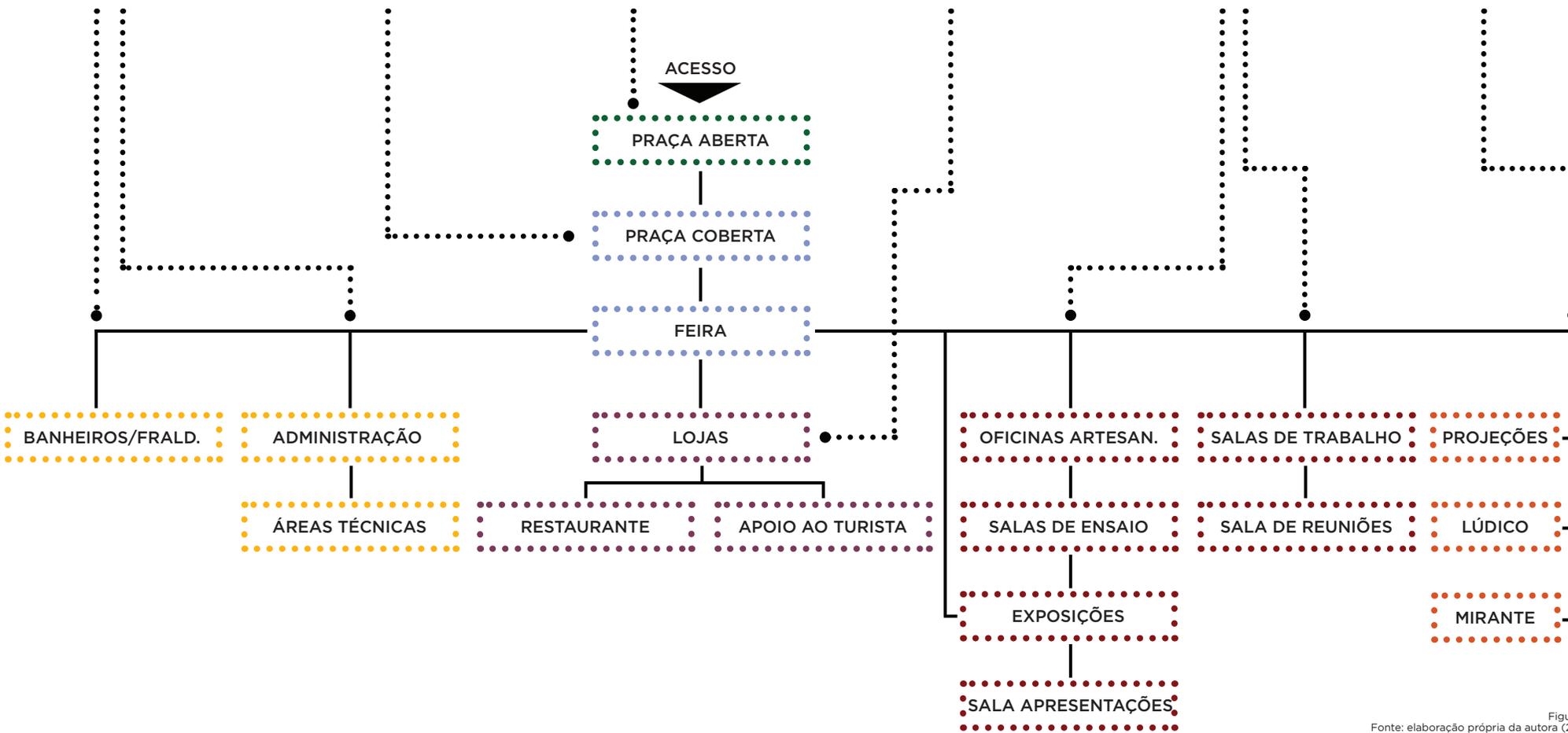


Figura 17
Fonte: elaboração própria da autora (2018)

4.4 Tabulação do programa de necessidades

FEIRA/PRAÇA

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
banca seca	mob. para produtos sem necessidade de refrigeração	balcão seco, bancada equipada com pia, caixa e computador portátil	05	02	0	16	80
banca hortifrúti	mob. para venda de hortifrúti/granjeiros	balcão para hortifrúti, bancada equipada com pia, caixa e computador portátil	05	02	0	16	80
banca peixe	mob. para venda de peixes em geral	balcão refrigerado, bancada equipada com pia, caixa e computador portátil	05	02	0	16	80
praça	espaço flexível de permanência	vegetação, bancos, patamares e ponto de água quente para chimarrão	01	40	0	120	120

TURISMO/COMÉRCIO

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
loja (padrão)	espaço para venda de artesanato em geral	expositores em geral, balcão, caixa e computador	04	02	06	25	100
depósito/estoque	área para armazenamento do estoque	estrados, armários e prateleiras	04	01	0	04	04
banheiro funcionários	-	bacia sanitária e lavatório	04	01	0	4,3	17,2
vestiário funcionários	-	armários, bancos e cabides	04	01	0	04	16
copa	-	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	04	01	0	04	16
sala de estar (apoio aos turistas)	espaço de recepção dos turistas e visitantes	sofás, poltronas, pontos de tomada e expositores com história e pontos turísticos	01	0	11	35	35
balcão de informações (apoio aos turistas)	área de informações	balcão, cadeiras e computadores	01	02	0	10	10
bilheteria	área para venda de bilhetes de passeios e visitas	balcão, cadeiras e computadores	01	01	0	05	05
sala administração	sala de trabalho para funcionários	mesa, cadeiras, poltronas, armários e computadores	01	02	0	12	12
banheiro funcionários	-	bacia sanitária e lavatório	01	01	0	4,3	4,3
copa	-	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	01	01	0	04	04

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
salão (restaurante)	área onde serão servidos os pratos	mesas, cadeiras, churrasqueira, bancada equipada com pia, armário refrigerado, caixa e computador	01	0	50	200	200
cozinha (restaurante)	área de preparo dos pratos	bancadas de trabalho, pias, fornos, fogões, microondas, refrigeradores, exaustores e armários	01	07	0	23	23
lavagem alimentos (restaurante)	área para higienização dos alimentos	bancada de trabalho equipadas com pia e centrifugas	01	02	0	12	12
lavagem alimentos (restaurante)	área para higienização das louças e utensílios	bancadas de trabalho equipadas com pia	01	02	0	12	12
banheiro clientes	-	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	04	01	0	05	20
banheiro clientes PNE	-	bacias sanitárias, lavatórios e equipamentos auxiliares	01	01	0	03	03
banheiro funcionários	-	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	02	01	0	4,3	8,6
vestiário funcionários	-	armários, bancos e cabides	02	01	0	04	08
depósito/estoque	área para armazenamento do estoque	estrados, armários e prateleiras	01	01	0	04	04
depósito lixo	área refrigerada para armazenamento de resíduos	prateleiras e estrados	01	01	0	04	04
sala administração	sala de trabalho para funcionários	mesa, cadeiras, poltronas, armários e computadores	01	02	0	12	12
banheiro administração	-	bacia sanitária e lavatório	01	01	0	4,3	4,3
copa administração	-	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	01	01	0	04	04
loja (âncora)	espaço para venda de artesanato de lã	expositores em geral, balcão, caixa e computador	01	02	11	40	40
depósito/estoque	área para armazenamento do estoque	estrados, armários e prateleiras	01	02	0	08	08
banheiro funcionários	-	bacia sanitária e lavatório	01	01	0	4,3	4,3
vestiário funcionários	-	armários, bancos e cabides	01	01	0	04	04
copa	-	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	01	01	0	04	04

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
sala oficina (âncora)	espaço para oficinas de artesanato com a lâ de ovelha	rocas de fiar, teares, bancadas de trabalho e cadeiras	01	07	0	125	125
depósito	espaço para armazenamento de material	armários e prateleiras	01	02	0	08	08
copa	▪	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	01	01	0	04	04
sala oficina (padrão)	espaço para oficinas de artesanato em geral	bancadas de trabalho e cadeiras	06	16	0	35	210
depósito	espaço para armazenamento de material	armários e prateleiras	06	01	0	04	24
copa	▪	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	06	01	0	04	24
salas de ensaio	salas para pequenos ensaios coletivos ou individuais	mesas de apoio e cadeiras	06	07	0	20	120
sala especial	salas para ensaios e pequenas apresentações	palco, poltronas, mesa técnica e equipamentos de luz e som	01	0	100	300	300
camarim	salas para apoio aos artistas	bancada, prateleiras, cadeira, poltronas e sofá	02	04	0	12	24
banheiros artistas	▪	bacia sanitária e lavatório	02	01	0	4,3	8,6
depósito	sala para armazenamento de equipamentos em geral	armários e prateleiras	04	02	0	08	32
recepção polo de trabalho	área para receber e encaminhar visitantes	balcão, cadeiras e computador	01	05	0	20	20
estar	área de espera para visitantes	puffes, sofás, computadores, pontos de tomada, wifi e cafeteira	01	13	0	40	40
salas de trabalho	salas individuais de trabalho para locação	bancadas de trabalho, cadeiras, armários e prateleiras *	06	02	0	16	96
copa	▪	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	06	01	0	04	24
banheiros	▪	bacia sanitária e lavatório	06	01	0	4,3	8,6
sala de reuniões/conferências	sala coletiva para reuniões ou pequenas conferências	mesa, cadeiras, projetor e cafeteira	01	08	0	21	21
exposições	espaço flexível para exposições temporárias	expositores em geral com possibilidades de diferentes arranjos	01	0	50	150	150

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
recepção (administração)	espaço para recepção dos visitantes	balcão, cadeiras, sofá e computador	01	01	0	10	10
sala (administração)	sala de trabalho para equipe de administração	mesa, cadeiras, poltronas, armários e computadores	02	04	0	16	32
banheiro funcionários	-	bacia sanitária e lavatório	01	01	0	4,3	4,3
copa	-	bancada equipada com pia, armários, micro-ondas, cafeteira e frigobar	01	01	0	04	04
depósito	espaço para armazenamento de material	armários e prateleiras	02	01	0	04	08
docas	acesso e circulação de caminhões	plataforma para carga e descarga	02	0	0	40	80
câmara fria (peixe)	-	estrados e prateleiras	01	02	0	21	21
câmara fria (vegetais)	-	estrados e prateleiras	01	02	0	21	21
câmara fria (geral)	-	estrados e prateleiras	01	02	0	21	21
depósito	depósito setorizado locatários, depósito geral e lixos	armários, prateleiras e estrados	01	02	0	70	70
área técnica	área para central das instalações	geradores, cilindros de gás, chillers, reservatórios de água, contadores, etc.	01	02	0	80	80
banheiros públicos	-	bacia sanitária e lavatório	06	01	0	4,3	8,6
banheiros públicos PNE	-	bacia sanitária, lavatório e equipamentos auxiliares	02	01	0	3	6
fraldário	-	bancadas de apoio, poltrona e prateleiras	01	02	0	08	08
parada de ônibus turismo	ponto de encontro e espera para saída dos passeios	equipada com mapa do município, pontos de tomada, e água/bebedores e wifi	01	0	10	35	35
vaga veículos de carga e descarga	-	área de acesso e estacionamento de veículos urbanos de carga (VUC) dim máx.=6,5x2,2x4,4 altura	02	0	0	21	42
estacionamento	-	área para estacionamento de veículos de passeio	40	0	0	18	720
bicicletário	-	área para estacionamento de bicicletas	30	0	0	01	30

SILOS

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
espaço de projeções	utilização de silo para espaço de projeções	carpete, puffes, almofadas, equipamento de projeções e sistema de luzes espaciais	01	0	30	124	124
espaço kids	utilização de silo para espaço kids lúdico	redes, escalada, cordas, labirintos, etc.	02	0	30	124	124
mirantes	utilização de silo para subida ao topo e espaço para observação (Lagoa do Fumo está no campo visual)	escada no perímetro interno e patamar superior	01	0	30	124	124

ESPAÇO A.

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
				FIXA	VARIÁVEL		
espaço aberto	espaço aberto de permanência	espaço aberto de permanência com tratamento paisagístico e equipamentos (bancos, lixeiras, etc.*)					9.165,56

* áreas referentes à estacionamento, vaga de carga e descarga, bicicletário, etc. já foram contabilizadas no item INFRAESTRUTURA

circulação	acréscimo de 20% sobre a área construída para estimativa de circulação						+ 20%
------------	--	--	--	--	--	--	-------

ÁREA TOTAL | 12.938m2

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Potenciais e limitações

Em relação às potencialidades, conforme já mencionado anteriormente, o terreno está localizado em área consolidada e bem conectada com diversos pontos e acessos da região, além disso, está em zona com forte vocação comercial (com base no Plano Diretor Municipal, está na ZM2). Sua localização propicia também a grande oferta de infraestrutura urbana, necessária para o projeto que se pretende desenvolver.

Além disso, a comunidade de Mostardas possui diversas carências em relação às estruturas necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, e mesmo aquelas atividades que ainda não foram exploradas mas que têm um grande potencial de avanço.

Assim, a área construída existente, e hoje subutilizada, tem um enorme po-

tencial de reintegração à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Em relação às limitações, como a intervenção será feita em edificação preexistente, há restrições quanto à implantação do projeto, compatibilização com a estrutura já construída, além das demandas que devem ser supridas quanto à iluminação, ventilação, acústica, etc.

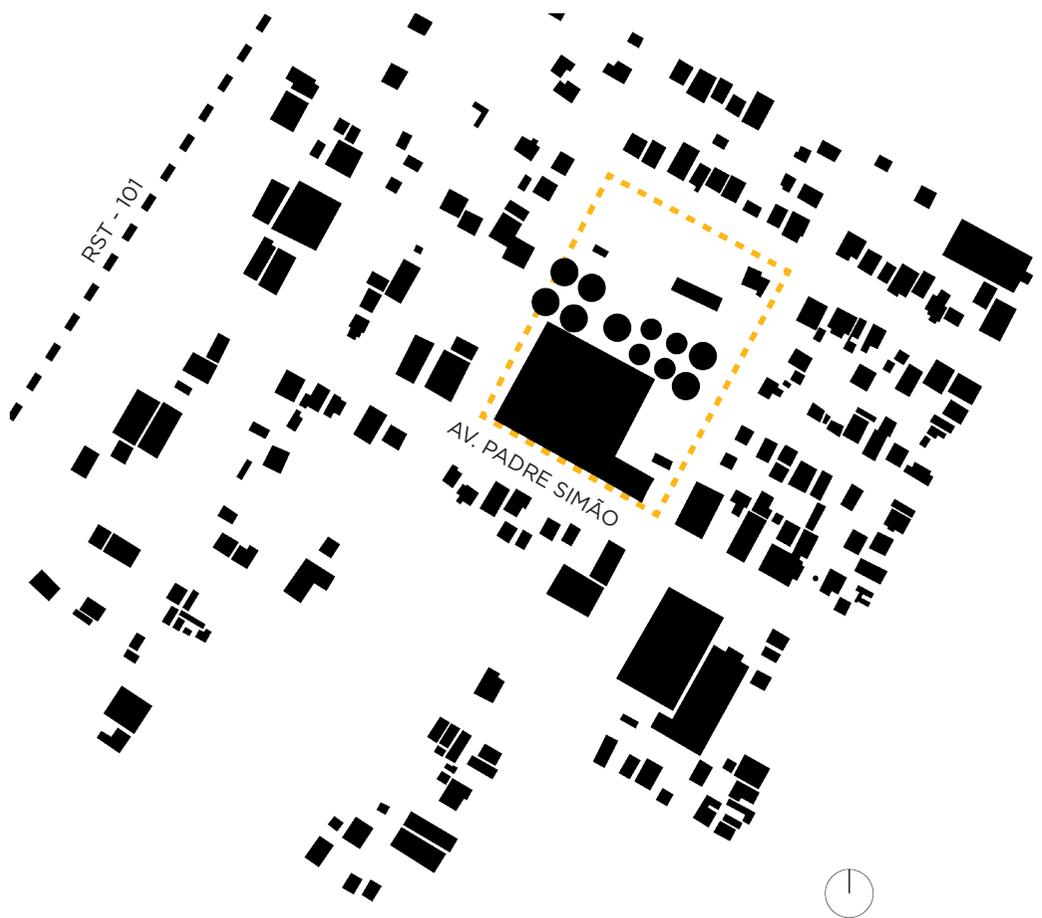
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais

Em relação a morfologia urbana, o terreno se situa em uma área de transição entre a ocupação do solo com características mais regulares e uma área com características que apresentam maior irregularidade (à medida que se aproxima da RST-101). Se tratando do grão, existe certa homogeneidade, como padrão os lotes tem dimensões 10x30m, e as quadras 100x60m, desta maneira os lotes são organizados em duas faixas no quarteirão. Há também homogeneidade em relação ao gabarito, que majoritariamente apresenta 1 pavimento. Já a densidade, conforme se pode observar no Mapa Figura-Fundo, apresenta diminuição à medida que se aproxima da rodovia.

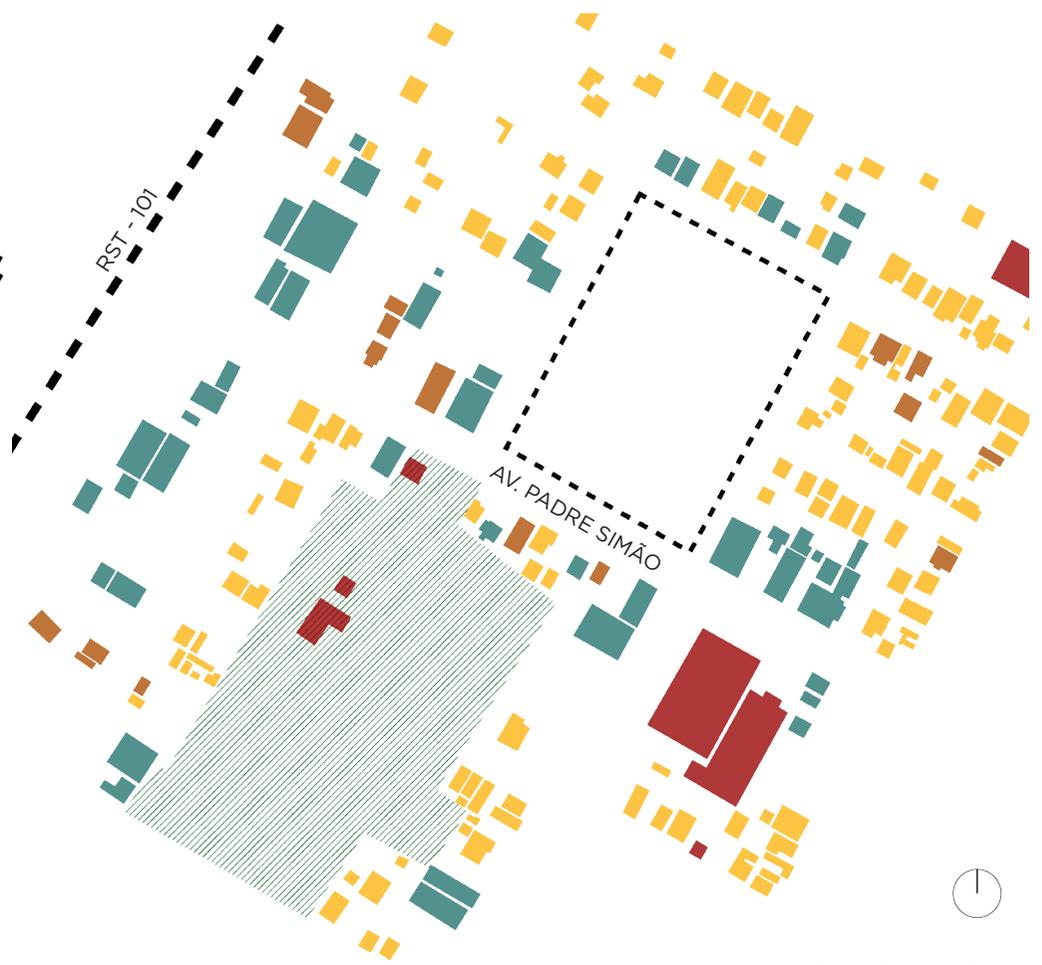
Além disso, nas imediações está o Parque Menotti Garibaldi, que interfere na ocupação de quatro quadras, gerando irregularidade no tecido urbano e contribuindo para uma menor densidade (conforme também se pode notar no Mapa Figura-Fundo).

5.3 Uso do solo e atividades existentes

Referente aos usos do solo, o terreno está localizado no eixo de vocação comercial, conforme se pode observar no Mapa de Usos do Solo. Além disso, pode-se notar que existem alguns prédios de uso institucional, o que demonstra a diversidade do local. Já ao se distanciar da Avenida Padre Simão, o uso é em sua maior parte residencial. Assim, pode-se se notar que o que se pretende implantar está compatível com local de inserção, pois há grande potencial e diversidade de usos.



Mapa Figura-Fundo
 Figura 18
 Fonte: elaboração própria da autora (2018)



Mapa Usos do Solo
 Figura 19
 Fonte: elaboração própria da autora (2018)

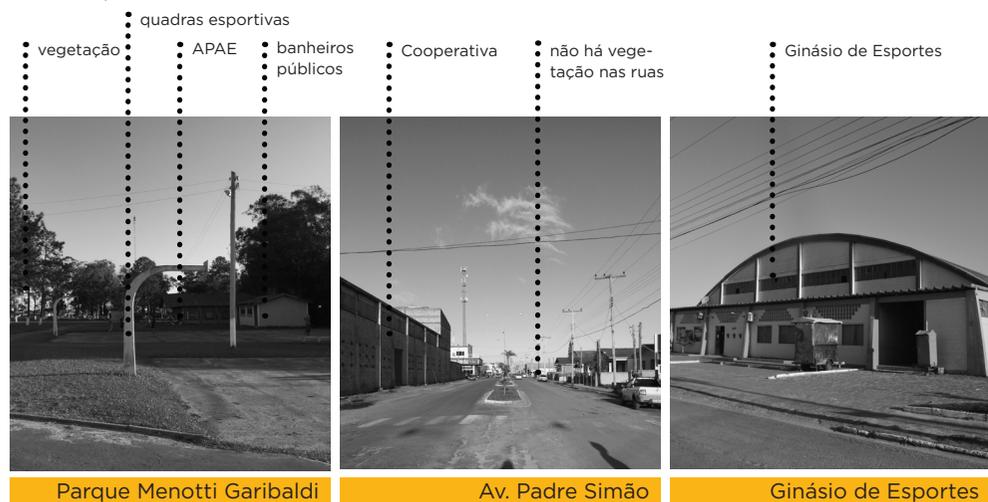


5.4 Edificações, espaços abertos e vegetação existentes

No entorno imediato, o Parque Menotti Garibaldi consiste em área de grande relevância por possuir características especiais no contexto em que está inserido. Este espaço aberto é composto por 21.440m², e abrange o equivalente a aproximadamente 4 quadras da região. Apesar da falta de estrutura e manutenção, o local possui principalmente estruturas voltadas para a prática esportiva (como pista atlética, quadras esportivas e pista de skate), além da sede da APAE, banheiros públicos e espaço de permanência. Desta maneira, mesmo sem investimento, este espaço é bastante importante para a população e tem um importante potencial para atrair público e complementar o uso do novo equipamento que será inserido no município.

Em contraponto a este grande espaço aberto de vegetação, as ruas adjacentes ao projeto não apresentam vegetação significativa, o que propicia a exploração deste ponto na intervenção.

Tratando-se das edificações relevantes do entorno, o que se pode destacar é o ginásio de esportes, que também tem uso intenso pela população (campeonatos municipais e escolares, jogos recreativos e usos diversos pelas escolas).



Fotos 20, 21 e 22
Fonte: acervo pessoal (2018)

5.5 Sistema de circulação

Por estar próxima ao principal acesso à cidade, a área do terreno tem boa conexão regional (via RST - 101) e também boa distribuição interna (especialmente pela Av. Padre Simão). Além disso, este terreno está bem localizado em relação aos principais pontos de interesse da cidade (Centro Histórico, Prefeitura Municipal e equipamentos públicos diversos já mencionados anteriormente), o que facilita o acesso do pedestre, visto que Mostardas não possui transporte público interno (apenas para as áreas rurais) e portanto estas distâncias devem ser percorridas de forma peatonal.

Ademais, por estar localizada em área consolidada do município, apresenta ruas com boa estrutura para o trânsito de veículos.

5.6 Redes de infraestrutura

Por estar localizada no principal eixo comercial da cidade, a área apresenta as redes de infraestrutura necessárias para a implantação do projeto, tais como coleta de esgoto e lixo, rede telefônica e elétrica, iluminação pública e abastecimento de água. Além disso, a Av. Padre Simão apresenta pavimentação asfáltica e as demais ruas que compõem o perímetro da área possuem pavimentação por paralelepípedos.

5.7 População residente e usuária

Como já mencionado, Mostardas possui 12.124 habitantes. Além disso, está entre os municípios com menor PIB per capita do Estado e na pirâmide etária há uma baixa da taxa de jovens (população ativa). Este contexto gera uma população carente de investimento, especialmente em relação ao desenvolvimento social, cultural e econômico.

5.8 Levantamento fotográfico



01



02



03



04



05



06



07



08

Fotos 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30
Fonte: acervo pessoal (2018)



09



10



11



12



13



14



15

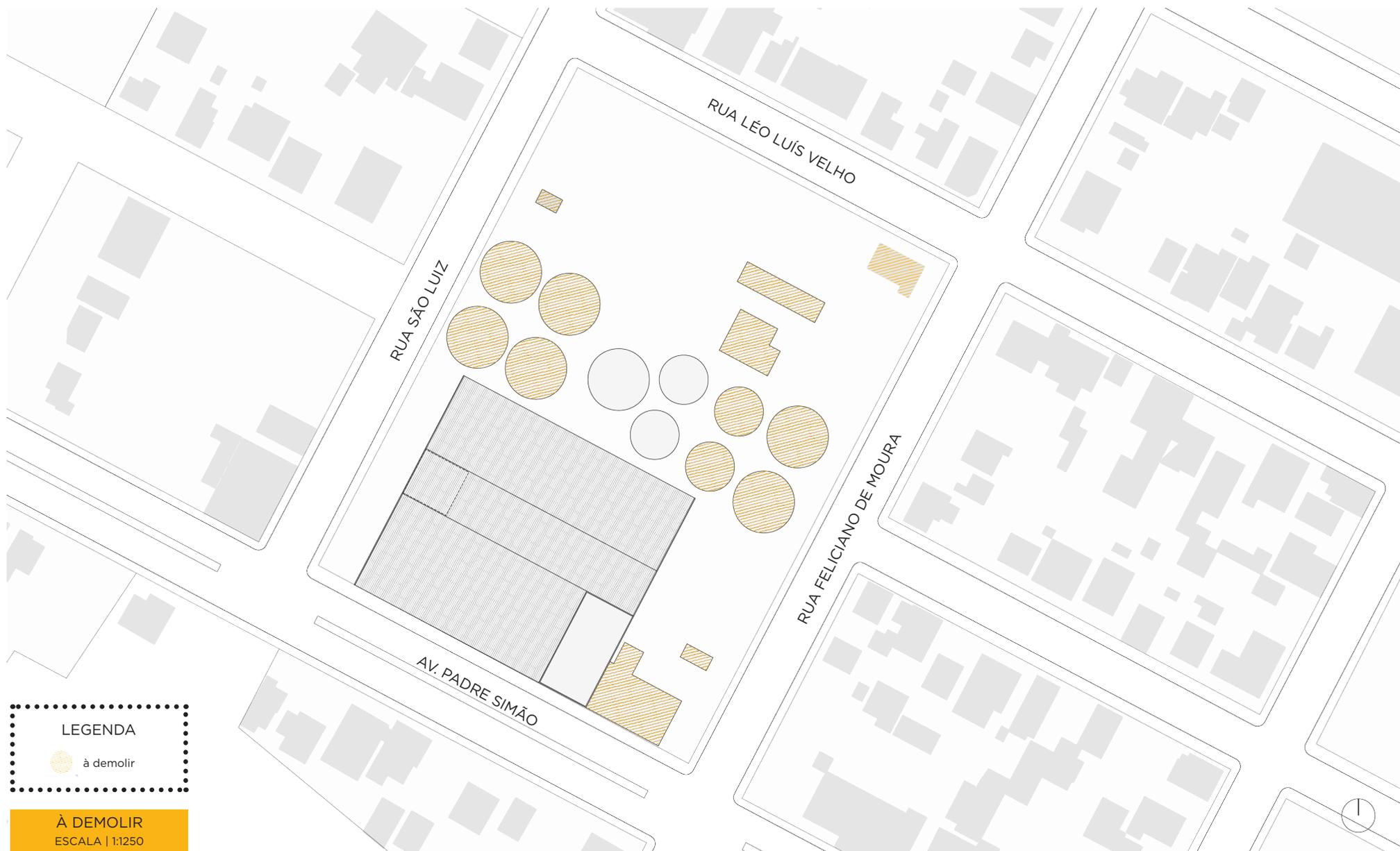


16

Fotos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 38
 Fonte: acervo pessoal (2018)

5.9 Levantamento





LEGENDA

à demolir

À DEMOLIR
ESCALA | 1:1250

Figura 40
Fonte: elaboração própria da autora (2018)

5.10 Estrutura e drenagem do solo

Mostardas se situa em uma planície litorânea, desta maneira o terreno apresenta desnível de poucos centímetros, podendo ser considerado plano. Além disso, em relação à composição, o solo é predominantemente arenoso.

5.11 Microclima

O clima em grande parte do Rio Grande do Sul, incluindo a região onde está Mostardas, é classificado como temperado úmido. A cidade apresenta chuvas em todos os meses do ano, tendo maior incidência nos meses do inverno. Como o relevo é bastante suave, não há influência deste na distribuição das chuvas. Assim, pluviosidade média anual é de 1385mm.

O mês mais quente é janeiro, com temperatura média de 23,8°; e julho é considerado o mês mais frio, com temperatura média de 13,7°. Como a cidade está localizada próxima ao mar, este funciona como atenuador da amplitude térmica.

Em relação aos ventos, as correntes vindas do nordeste são predominantes, o que pode ser percebido nas formações das lagoas e dunas.

Tendo em vista a insolação do terreno propriamente dito, como as edificações da cidade são majoritariamente térreas, com algumas casos de edificações de dois pavimentos, não há nenhuma barreira para incidência de sol nas edificações existentes no terreno.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 Plano Diretor

- Localização: Rua São Luiz, nº 1131, Centro, Mostardas/RS;
- Quadras: 073 - 063;
- Zona: ZM2 (Zona Mista 2);
- Índice de Aproveitamento: 3;
- Afastamento frontal: 4m;
- Afastamento laterais e fundos: 1,5m (subsolo isento);
- Taxa de Ocupação: subsolo = 90%
a partir do 1º pavimento: 80%;
- Altura/Nº de pavimentos: 04;
- Nº de vagas de estacionamento: Comércio: 01 vaga/100m² construídos.

6.2 Código de Edificações

Segundo a Lei Ordinária nº 2583, de 2009, o programa que se pretende implantar pode ser classificado como:

- Prédios Comerciais;
- Prédios de Escritórios;
- Teatros, Cinemas e Auditórios;
- Sedes Sociais e Similares.

Cada uma destas atividades apresenta regras específicas quanto aos materiais, equipamentos, uso, dimensionamento destinado às atividades e manutenção da edificação.

6.3 Norma de proteção contra incêndio

O município de Mostardas não tem uma Código de proteção contra incêndio, então, para as questões projetuais relativas à proteção contra incêndio será consultada a NBR 9077. Para o programa que se pretende implantar a edificação pode ser classificado como:

- C-2: Comércio de grande e médio porte (risco 6);
- F-6: Clubes sociais (risco 8);
- M: Edificações de média altura ($6,00 < h < 12,00\text{m}$);
- Q: De grande pavimento (área do maior pavimento $> 750\text{m}^2$);
- U: Edificações grandes ($1500 < \text{área total} < 5000\text{m}^2$).

As diversas exigências relativas a estes itens serão observados e atendidos durante o processo de projeto.

6.4 Norma de acessibilidade universal

As diretrizes a serem seguidas relativa a autonomia de todas as pessoas serão consultadas na NBR 9050, determinando a acessibilidade a edifícios, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Entre suas principais determinações estão:

- Todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes;
- Os sanitários deverão possuir cabines com dimensões e equipamentos especiais;
- Todos os níveis deverão ser acessíveis através de elevadores ou rampas.

6.5 Normas de provedores de serviço

Quanto às instalações dos serviços de energia, telefone, água, etc., serão aplicadas as normas contidas no Código de Edificações e na regulamentação de cada um dos prestadores de serviços. Além disso, será prevista a instalação de gerador de energia para a edificação, de acordo com as prescrições do Regulamento de Instalações Consumidoras da concessionária de energia elétrica (CEEE).

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 Livros

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1987.

FORTES, Gen. João Borges. *Os Casais Açorianos: presença lusa na formação sul-rio-grandense*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1999.

WEIMER, Günter. *Origem e evolução das cidades rio-grandenses*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

ROCCA, Luísa Duran. *Açorianos no Rio Grande do Sul: antecedentes e formação do espaço urbano no século XVIII*. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR): Porto Alegre, RS, 2009.

ALUISE, Júlia Miranda. *Revitalização do Núcleo Histórico de Mostardas: normativas e projeto de intervenção no conjunto tradicional*. Tese de doutorado – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profis-

sional em Conservação e Restauo de Monumentos e Núcleos Históricos: Salvador, BA, 2015.

SCHÄFER, Alois Eduard; *Atlas Socioambiental: Municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar*. Caxias do Sul: Educs, 2009.

7.2 Websites

Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. *Apelação Cível: AC 70052448438*. Disponível em: <<https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/112765135/apelacao-civel-ac-70052448438-rs/inteiro=-teor112765145-?ref-home>>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

Climate-Data.org. *Clima: Mostardas*. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/mostardas-43818/>>. Acessado em: 25 de agosto de 2018.

Conexão Emancipacionista. *Mostardas (RS) - "A terra do artesanato"*. Disponível em: <<http://aurelioschmitt.blogspot.com/2013/02/mostardas-rs-terra-do-artesanato.html>>. Acessado em: 10 de agosto de 2018.

7.3 Normas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

MOSTARDAS. Secretaria do Planejamento Municipal. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Mostardas: Prefeitura Municipal, 2009. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-mostardas-rs-2016-12-27-versao-compilada>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

MOSTARDAS. Código de Edificações de Mostardas Lei Complementar N° 2583. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-edificacoes-mostardas-rs-2016-12-27-versao-compilada>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

MOSTARDAS. Plano de Desenvolvimento Físico e Urbano - PDFU, Lei Ordinária N° 2595. Prefeitura Municipal, 2008.

PORTO ALEGRE. Regulamento de Instalações Consumidoras. Disponível em: <<http://www.ceee.com.br/pportal/ceee/Archives/Upload/CEEE-Ric-BT.pdf>>. Acessado em: 25 de agosto de 2018.

8. ANEXOS

8.1 Histórico Escolar

Histórico Escolar



MANOELA SOARES DE LEMOS
Cartão 219507

Vínculo em 2018/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2017/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	K1	B	Aprovado	4
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	B	C	Aprovado	2
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	C	A	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2

2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	C	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura	
Título: Transformação do espaço construído: espaço cultural multiuso em Mostardas	
Período Letivo de Início: 2018/2	Período Letivo de Fim: 2018/2
Data de Início: 09/08/2018	Data de Fim: 20/12/2018
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/12/2018
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

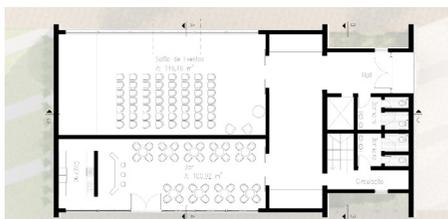
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	Sim	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	Sim	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10
2016/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4

8.2 Portfólio

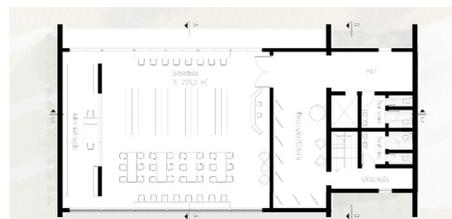
Projeto Arquitetônico I | UFRGS

Centro Comunitário Vila IAPI

Prof. Heitor da Costa Silva | 2013/2



Planta Baixa – 1º pavimento



Planta Baixa – 2º pavimento



Projeto Arquitetônico II | UFRGS

Hotel Design

Prof. Andréia Machado e Angélica Ponzio | 2014/1



8.2 Portfólio

Projeto Arquitetônico III | UFRGS

Edificação de Uso Misto

Prof. Douglas Aguiar | 2014/2



desenvolvimento partido



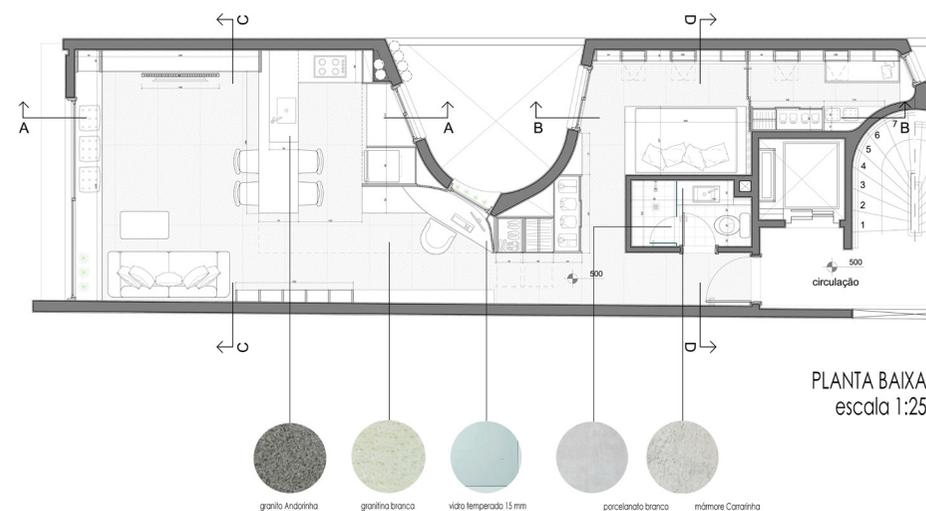
- estacionamento
- residencial - 5293,8m²
- escritórios - 3010m²
- lojas - 891,7m²



Projeto Arquitetônico IV | UFRGS

Exercício 01 | Reforma Edifício Península

Prof. Marta Peixoto | 2015/1



PLANTA BAIXA
escala 1:25

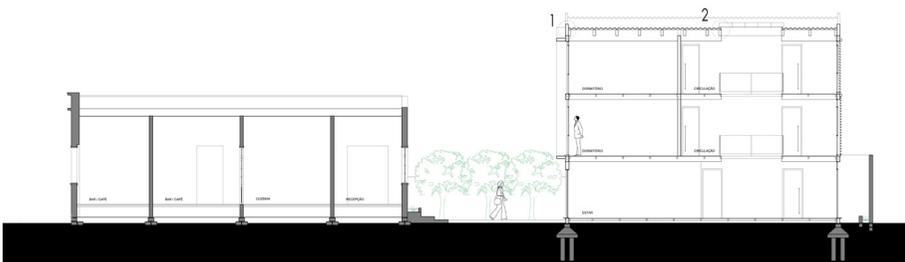
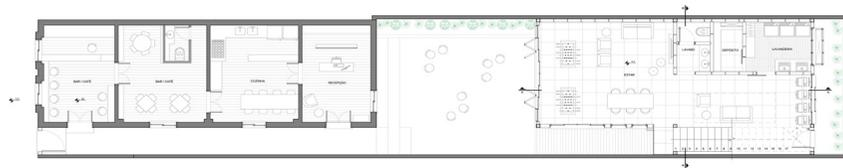
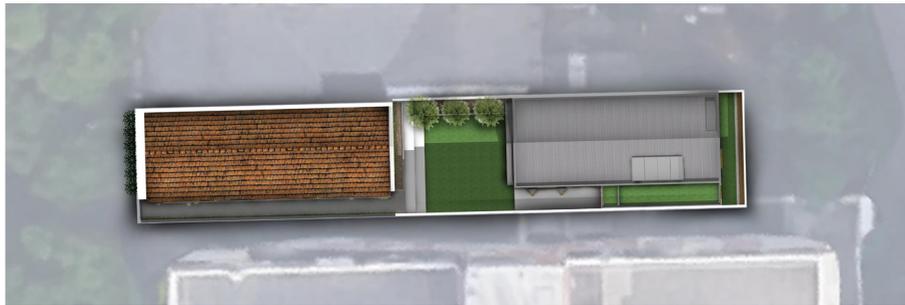


8.2 Portfólio

Projeto Arquitetônico IV | UFRGS

Exercício 02 | Ampliação Hostel

Prof. Marta Peixoto | 2015/1



Proyectos V | Universidad de Málaga

Exercício 01 | Espacio de Meditación

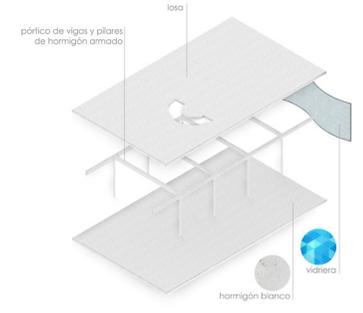
Prof. Fernando Mancebo | 2016/1



SECCIÓN AA' |
escala 1:100



SECCIÓN BB' |
escala 1:100



8.2 Portfólio

Proyectos V | Universidad de Málaga

Exercício 02 | Centro Multiuso Alcántara

Prof. Fernando Mancebo | 2016/1



Projeto Arquitetônico V | UFRGS

Mercado Público 4º Distrito

Prof. Luís Carlos Macchi | 2016/2

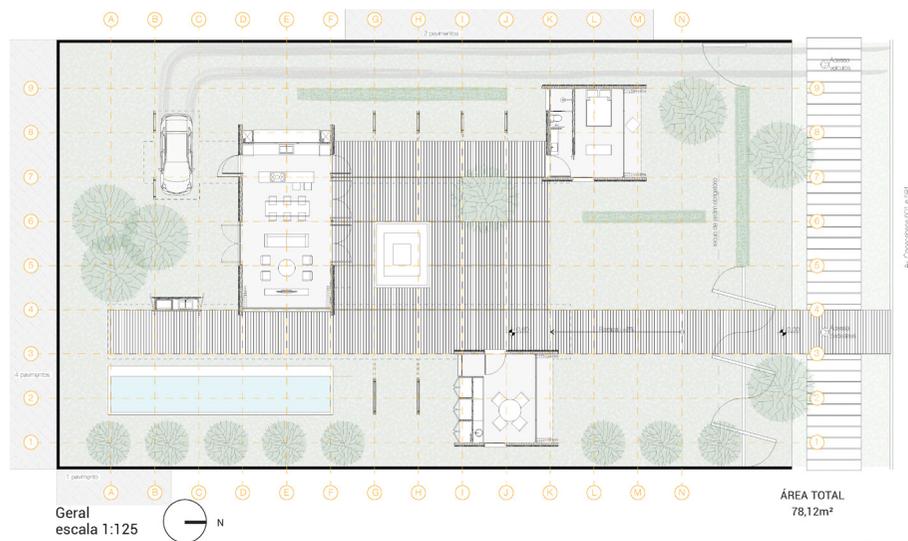


8.2 Portfólio

Projeto VII | UFRGS

Residência Unifamiliar

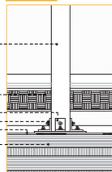
Prof. Carlos F. Bahima | 2018/1



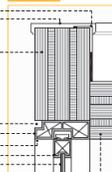
LEGENDA

- 01 ESTRUTURA COBERTURA PASSARELA | perfil tubular em aço galvanizado 5x5cm com acabamento em pintura preta fosca
- 02 PAINEL FOTOVOLTAICO | 502,4x173,0cm fixado no colchete por cantoneira metálica 12x12
- 03 IMPERMEABILIZAÇÃO | provedor reforço de impermeabilização por membrana bitumica nos pontos de fixação das contramarcas
- 04 FIXAÇÃO | cantoneiras metálicas
- 05 IMPERMEABILIZAÇÃO | membrana bitumica Typar 411mm
- 06 ALU | laje em panela CLT 150mm
- 07 ALDREÇA | chaves metálicas de aço galvanizado deitada com acabamento em pintura eletrolítica preta fosca
- 08 VIGA | viga em CLT 18x30cm
- 09 NEGATIVO | provedor negativo no contramarco 1cm
- 10 CONTRAMARCO | contramarco em aço galvanizado com acabamento em pintura eletrolítica preta fosca
- 11 PINGADERA | provedor pingadeira no contramarco superior da parede
- 12 BOLSÃO/ALU | membrana dos copos/lares em alumínio anodizado com acabamento em pintura eletrolítica preta fosca
- 13 VIDRO | vidro duplo 3mm insular com camada interna de ar
- 14 DECK | deck em ripas de madeira 12x12cm
- 15 DECK | fixação por cantoneiras metálicas
- 16 DECK | parafusos parafus

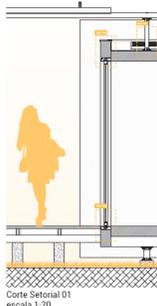
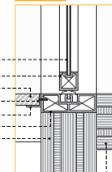
DETALHE 01



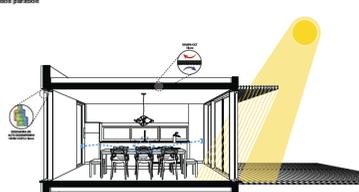
DETALHE 02



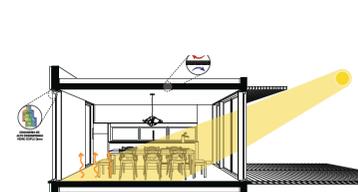
DETALHE 03



VERÃO



INVERNO



Urbanismo I | UFRGS

Largo Zumbi dos Palmares

Prof. Inês Martina Lersch | 2015/1



CROQUI 1



CROQUI 2



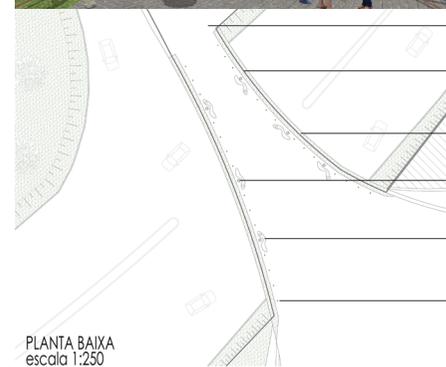
CROQUI 3

IMPLANTAÇÃO

escala 1:1000



- revestimento de piso
- guarda-corpo
- faixas laterais gramadas
- iluminação geral
- mobiliário estares
- pontos de luz balizadores



8.2 Portfólio

Urbanismo II | UFRGS

Loteamento Passo das Pedras

Prof. Alice Rauber, Clarice Maraschin e Júlio Vargas | 2017/1



Urbanismo III | UFRGS

Intervenção urbana em Barra do Ribeiro

Prof. Eugênia Kuhn, João Rovati e Leandro Andrade | 2017/2

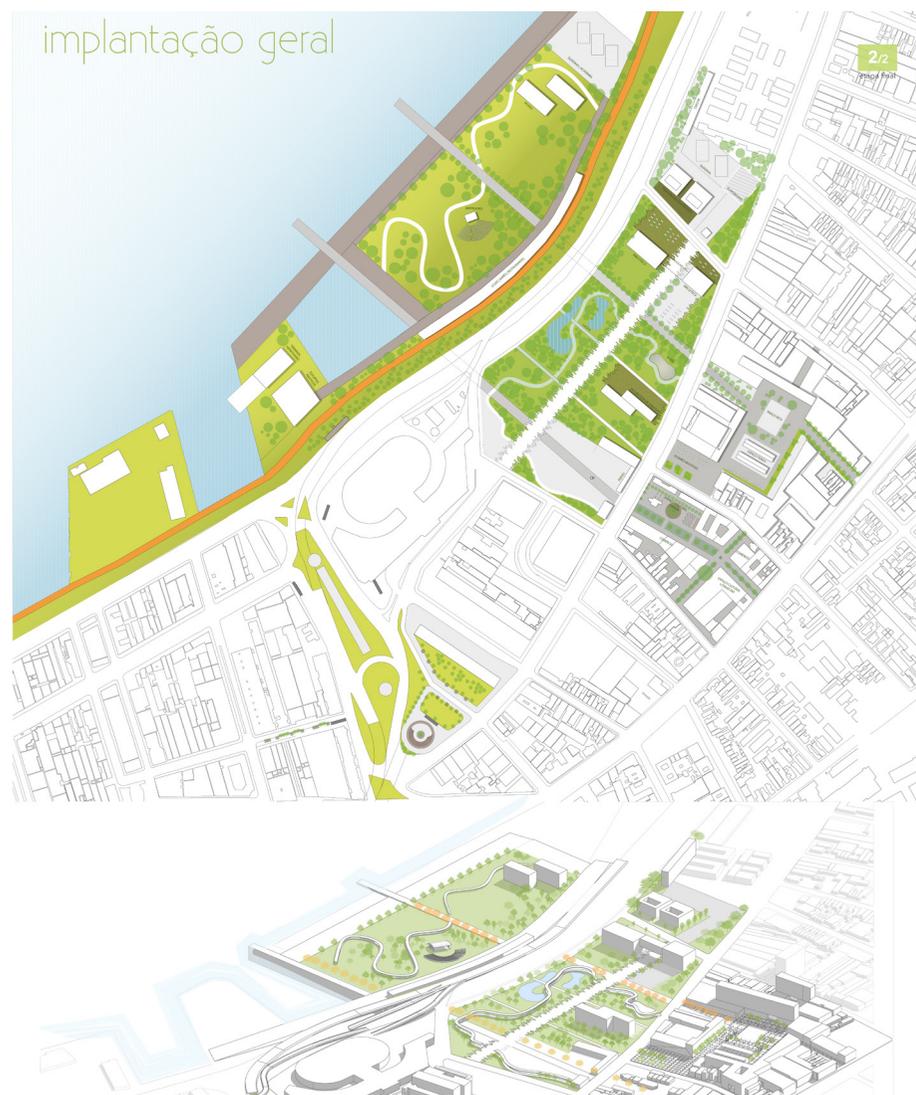


8.2 Portfólio

Urbanismo IV | UFRGS

Intervenção urbana no entorno da rodoviária de Porto Alegre

Prof. Geisa Rorato, Gilberto Cabral e Heleniza Campos | 2018/1



re.significar

costurando passado, presente e futuro de porto alegre



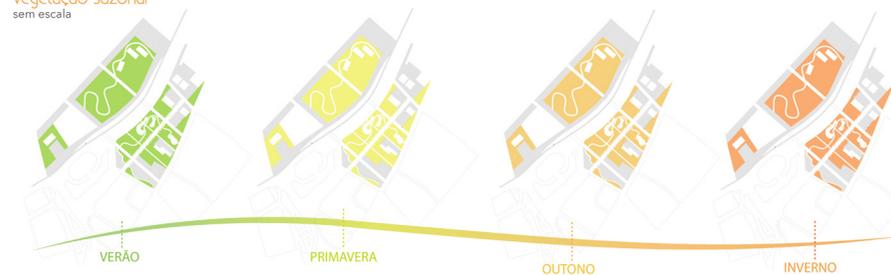
1/2
etapa final

O projeto se localiza na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A área de intervenção compreende o entorno rodoviária da cidade, região que faz parte do-chamado 4º Distrito, uma antiga zona portuária com edificações que recebiam cargas de navios ou que serviam de habitação para trabalhadores. Principal entrada de Porto Alegre, a área de intervenção apresenta vias de acesso para automóveis, compondo viadutos e alças que se entrelaçam e geram barreiras fisicamente intransponíveis, segregando os espaços. Dessa forma, buscamos no significado histórico o conceito de resignificação como base norteadora das intervenções propostas.

diagramas sem escala



vegetação sazonal sem escala



imagens parques

